

ACEF/1819/1200881 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Luís Nuno Rodrigues
Ana M. S. Bettencourt
Javier Baena Presyler
João Filipe Tomé Duarte

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Évora

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Ciências Sociais (UE)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Arqueologia e Ambiente

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5_DR_arqueologia_ambiente_2ciclo.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Arqueologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

225

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

35

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

AIA: Licenciatura em Arqueologia; Licenciatura em História e Arqueologia; Licenciatura em História - variante Arqueologia; 1º Ciclo em Arqueologia; 1º Ciclo em História com percurso/minor em Arqueologia. Arqueólogos abrangidos pelo DR no 28/97 de 21 de Julho.

ERASMUS MUNDUS ARCHMAT: o curso é aberto a alunos europeus e não europeus com licenciatura nas áreas de Ciências (Física, Ciências da Terra, Química, Biologia, Bioquímica) e Humanidades (Arte, História, Arqueologia, Ciências da Conservação, Estudos do Património Cultural, Arquitectura). Será também aberto a profissionais do sector dos museus/conservação que pretendam atualizar os seus conhecimentos e competências pessoais e que sejam titulares de licenciatura na área de Museologia

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Ramo 1 - em regime Pós Laboral

Ramo 2 - a ser definido pelo Consórcio do ERASMUS MUNDUS.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Ramo AIA: aulas em sala no Laboratório de Arqueologia (Palácio do Vimioso) e Colégio Verney; aulas de campo graças a protocolos com os municípios de Fronteira, Mora, Arraiolos e Marvão.

Ramo ERASMUS MUNDUS ARCHMAT. LABORATORIO HERCULES (UEVORA) - Aristotle University of Thessaloniki (AUTH) - Università Roma La Sapienza (UNIROMA1).

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Apesar de escasso o corpo docente é 100% composto por doutorados, professores universitários de carreira e inserido em Centros de Investigação de referência, avaliados pela FCT.

Há áreas a descoberto, nomeadamente a arqueologia proto-histórica e urbana. Apesar de motivados, os docentes têm cargas horárias elevadas que acumulam com tarefas de gestão.

2.6.2. Pontos fortes

Número de docentes de carreira, 100% doutorados e maioritariamente com vínculo à instituição há mais de 3 anos. Na apreciação feita pelos alunos e graduados é clara a grande aproximação professor-aluno na orientação dos trabalhos e na resolução de problemas.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Aumento do número de docentes. Faltam especialistas em arqueologia proto-histórica e arqueologia urbana.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Altamente qualificado para o desempenho das tarefas

3.4.2. Pontos fortes

Graus e habilitações

3.4.3. Recomendações de melhoria

n.a.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Fraca procura do ciclo de estudos; inexistência de estratégias institucionais para captar alunos nacionais e estrangeiros. Desistência ao longo do 2º ano e fraca mobilidade e internacionalização "out". Os alunos reconhecem o esforço dos docentes na sua orientação.

4.2.2. Pontos fortes

Alunos motivados mas críticos.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Promoção de estratégias institucionais para aumentar o número de alunos nacionais e estrangeiros. Encontrar estratégias de resposta para evitar as desistências ao longo do 2º ano. Motivar os alunos internos para a frequência de estágios no estrangeiro através de programas de mobilidade

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os alunos que terminam o ciclo de estudos sentem-se satisfeitos com os processos de aprendizagem e os resultados obtidos. O número de desistências no 2º ano é relevante, pelo facto de os estudantes enveredarem pelo mundo de trabalho.

5.3.2. Pontos fortes

Qualidade do trabalho alcançado.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Encontrar estratégias para evitar o abandono escolar.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e

formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Corpo docente com publicações de elevado nível e com investigação desenvolvida em Centros de Investigação classificados com Muito Bom e Excelente. No entanto há desigualdade em termos de publicações Scopus e WOS.

6.6.2. Pontos fortes

Número de publicações.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Aumentar o número de publicações na Scopus e WOS.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A CAE teve a perceção que a mobilidade in desenvolve-se considerando os projetos internacionais em que os docentes ou os centros de I+D estão integrados. No entanto, recomenda uma aposta na mobilidade out, quer dos docentes quer dos discentes, nomeadamente ao abrigo dos diversos programas de mobilidade existentes, p. ex., o Erasmus+.

7.4.2. Pontos fortes

Existência de alunos estrangeiros no ciclo de estudos e de projetos internacionais

7.4.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se uma aposta na mobilidade out, quer dos docentes quer dos discentes, nomeadamente ao abrigo dos diversos programas de mobilidade existentes

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Existência de mecanismos internos de garantia da qualidade.

8.7.2. Pontos fortes

n.a.

8.7.3. Recomendações de melhoria

n.a.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Na decisão de acreditação de 18/02/2013, a única recomendação da CAE relacionada com o incumprimento dos requisitos legais da estrutura curricular e do plano de estudos de ambos os Ramos, consoante a legislação em vigor, foi resolvida.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Notam-se, ainda, melhorias significativas nos espaços e equipamentos disponibilizados para o desenvolvimento da investigação e docência. De salientar, ainda, o reforço das parcerias internacionais.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A comissão diretiva do Mestrado propôs, na sequência da visita da CAE, alterar a estrutura deste ciclo de estudos, uma vez que se verificou a autonomização da especialização do anterior ramo, conhecido como ARCHMAT, clarificando os conteúdos programáticos deste mestrado.

Apesar desta nova proposta conter melhorias substanciais, há, ainda, alguns aspetos que devem ser revistos, nomeadamente a designação do ciclo de estudos e o estabelecimento do mesmo número de créditos para todas as unidades curriculares. A CAE também recomenda a possibilidade da diminuição do número de unidades curriculares por semestre, facto que foi alvo de críticas por parte dos alunos e graduados, e que se evitem unidades curriculares teóricas muito específicas como obrigatórias.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE tomou em boa nota a pronúncia da instituição, uma vez que respondia satisfatoriamente às condições colocadas na avaliação do ciclo de estudos.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A direção do ciclo de estudos propôs, na sequência da visita da CAE, alterar a estrutura deste, uma vez que se verificou a autonomização da especialização do anterior ramo, conhecido como ARCHMAT, clarificando os conteúdos programáticos deste mestrado.

Apesar de ser uma nova proposta há uma série de recomendações que deverão ter-se em conta atendendo ao facto de se manterem problemas, já especificados oralmente pela CAE, durante a visita.

São eles: 1) alteração da designação do mestrado no sentido de proporcionar maior clareza sobre a relação entre os conteúdos ensinados e o ciclo de estudos. Um Mestrado em Arqueologia e Ambiente pressupõe a existência de unidades curriculares mais diretamente relacionadas com a área científica das ciências do ambiente, o que não se verifica. Se o objetivo é manter este mestrado, então sugere-se que o CE adote outras designações, como "Arqueologia e Povoamento", por exemplo; 2) estabelecimento do mesmo número de ECTS para todas as unidades curriculares, a fim de equilibrar a carga de trabalho dos estudantes entre as mesmas; 3) cada semestre tem quatro unidades curriculares eminentemente práticas, não sendo perceptível a lógica de manter UCs teóricas muito específicas, como obrigatórias; 4) estudar a possibilidade da diminuição do número de unidades curriculares por semestre, facto que foi alvo de críticas por parte dos alunos e dos graduados.

O ciclo de estudos tem alguma procura por parte de alunos estrangeiros mas há pouca mobilidade e internacionalização por parte dos docentes e alunos portugueses, pelo que se recomenda uma maior participação dos mesmos no âmbito dos diversos programas de mobilidade existentes.

O corpo docente é muito reduzido, situação que obriga a uma carga horária muito elevada e a sobreposição de tarefas de ensino e de gestão, embora seja muito empenhado e qualificado, o que se traduz numa opinião muito positiva do seu trabalho, por parte dos alunos. Neste sentido, a CAE recomenda o reforço do corpo docente.

O ciclo de estudos dispõe, ainda, de novas instalações, de uma nova biblioteca de Arqueologia e do apoio do Laboratório Hércules no desenvolvimento dos vários projetos dos docentes e discentes, o que é francamente positivo.

Em sede de pronúncia, todas as condições acima indicadas foram resolvidas satisfatoriamente. O ciclo de estudos é acreditado com a designação 'Arqueologia' e com a estrutura curricular e o plano de estudos apresentados em pronúncia.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>